

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO SEXO MASCULINO ENTRE 7 E 10 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL LEIA RAQUEL DIAS MOTA / ARAGUAINA-TO

Hugo Martins Teixeira

Márcio J. Gouvêa

Introdução

Os primeiros anos de vida são de fundamental importância para a saúde e qualidade de vida futura dos indivíduos e é justamente nesta fase que as condições nutricionais podem vir a desencadear algumas manifestações, como adequação nutricional (Eutrofia), carência nutricional e distúrbio nutricional, (MOURA, 2005). Algumas dessas manifestações podem acarretar sérias seqüelas na vida adulta dessas crianças.

Entre os problemas nutricionais, a obesidade é que mais chama atenção na área da saúde.

É cada vez maior o número de crianças obesas em nossa federação, o índice de crianças com o IMC elevado vem aumentando significativamente. Pesquisas mostram que no Brasil o sobrepeso foi detectado em 14,7% e a obesidade em 4,1% de crianças, além de mostrar aumento dos dois indicadores no período de dez anos (Motta e Silva, 2001).

Apesar deste índice relevante de crianças obesas, as causas da obesidade ainda não estão bem definidas. Acredita-se que envolvem fatores ambientais, genéticos, nutricionais, endócrinos, hipotalâmicos, farmacológicos e sedentarismo, trazendo inúmeros males à saúde, como diabetes, hipertensão, distúrbios psicológicos e complicações articulares. Preocupados com a prevalência de obesidade e desnutrição, nosso ensaio busca verificar o perfil nutricional dos escolares do sexo masculino no município de Araguaína da escola Leia Raquel Dias Mota com a perspectiva de

corroborar de forma significativa para mudança de um estilo de vida mais ativo e saudável desta comunidade.

Fundamentação Teórica

Segundo BORGES, 2004. As modificações nas proporções entre os diferentes tecidos passam a interferir na condição nutricional geral do indivíduo, principalmente a que envolve a gordura corporal. A análise das proporções é conhecida como avaliação do estado nutricional. Assim, o estado nutricional pode ser entendido como a condição ou situação em que as reservas energéticas do organismo sofrem modificações em suas proporções. As alterações com o passar dos anos podem gerar duas condições inadequadas e antagônicas que comprometem a saúde: a desnutrição e a obesidade. VASCONCELOS,(1993) coloca o estado nutricional além da dimensão biológica, sendo “o produto ou manifestação biológica do conjunto de processos que se operam sobre o corpo social, é a síntese orgânica das relações entre homens-natureza-alimento que se estabelecem no interior de uma determinada sociedade”.

Segundo ANJOS (1988), a desnutrição tem provocado menos preocupações no que diz respeito à manutenção da saúde, uma vez que apenas a desnutrição severa e prolongada pode conduzir a morte.

Vendo por esse prisma, a nutrição tem uma importância significativa no processo de crescimento e desenvolvimento infantil, pois alguns de seus distúrbios podem ser irreparáveis, por isso a nutrição tem sido uma das

áreas de grande interesse, principalmente no que diz respeito aos primeiros anos de vida e o período escolar.

De modo geral, os escolares têm bom apetite, quer para sustentar o crescimento regular, quer para manter o alto nível de atividade, essas crianças precisam de uma média diária de 2400 calorias – mais para crianças mais velhas e menos para crianças mais novas (PAPALIA & OLDS, 2000).

Para MORENO (1988), os aspectos psicossociais e biológicos da criança devem ser supridos de maneira satisfatória e em seu devido momento, evitando assim, perdas nas etapas seguintes de crescimento e desenvolvimento.

Dados do Perfil de crescimento, estado nutricional e desenvolvimento motor têm sido os indicadores mais usados para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Neto apud Copetti (1996) enfatiza que é através do movimento que a criança encontra as relações necessárias ao seu desenvolvimento motor. O crescimento e o desenvolvimento adequado na infância são requisitos básicos para uma vida adulta saudável e ativa.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) são dois conceituados organismos que em nível mundial vem incentivando pesquisa nesta área de conhecimento principalmente nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, onde a falta de dados e informação, por si só, já é um grande indicativo para o desenvolvimento destes estudos.

Em vários estudos sobre o estado nutricional de escolares HAEFFNER (1995), COPETTI (1996), MACHADO (1997) e POHL (2000), constatou-se uma grande incidência de crianças eutróficas, baixos índice de crianças desnutridas crônicas e desnutridas pregressa e também um número

expressivo de crianças obesas, o que desperta bastante atenção para futuro estudos.

Durante a fase escolar, e de grande significado oportunizar a prática de atividade física para esses escolares, para com isso diminuirmos os fatores de risco, fazendo com que haja mudanças positivas nos hábitos de vida das crianças. GUEDES E GUEDES (2002), Nosso ensaio vem corroborar o que vem sido mencionado por vários autores, na intenção de contribuir para um melhor planejamento de dados que possam subsidiar futuras pesquisas que proporcionem um bem estar e um melhor desenvolvimento destas crianças, em nosso caso irão verificar o estado nutricional de escolares do sexo feminino da escola Leila Raquel Dias Mota.

Procedimentos metodológicos:

A pesquisa caracteriza-se de cunho descritivo-exploratória e investigação quantitativa na análise das variáveis peso e altura. A mesma foi realizada em março de 2007 após o início do ano letivo.

Participaram da coleta de dados alunas regularmente matriculadas na escola municipal Leila Raquel Dias Mota, a pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 10 % do número total de meninas na faixa etária entre 7 e 10 anos de idade, que corresponderam a 21 escolares. Para um delineamento mais eficaz a idade cronológica dos escolares foi considerada a idade decimal. A avaliação do estado nutricional das crianças estudadas foi realizada mediante antropometria. As variáveis utilizadas foram peso e estatura.

Para aferir o peso corporal foi utilizada balança eletrônica da marca SOHENLE, com verificação de peso máximo de 150Kg e estadiômetro da cardiomed com 220cm e precisão de 01mm. Onde o procedimento para os avaliados foi o seguinte, em pé sobre a plataforma da

balança, sem calçados e com pouca roupa com os braços ao longo do corpo em uma atitude tranqüila. A estatura foi aferida com o testando posicionando - se ereto com a cabeça em uma posição horizontal de costas para haste do estadiômetro. Posicionou-se o testando com as nádegas, ombros, e parte posterior da cabeça tocando o estadiômetro, estando os braços soltos ao longo do corpo. Desliza-se a haste até a parte superior da cabeça, sem empurrá-lo para baixo e cuidando para que permaneça na posição horizontal. A cabeça posicionou-se de forma que a face estivesse na vertical.

Os dados coletados foram analisados por meio de um programa de avaliação do estado nutricional em pediatria denominado de (PED).

Resultados e Conclusões

Tabela 1 – Frequência e percentual do estado nutricional dos escolares masculinos.

<i>Estado Nutricional</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
DC	3	14,28
DP	2	9,52
DA	2	9,52
EU	12	57,14
SP	2	9,52
OB	0	0
GO	0	0

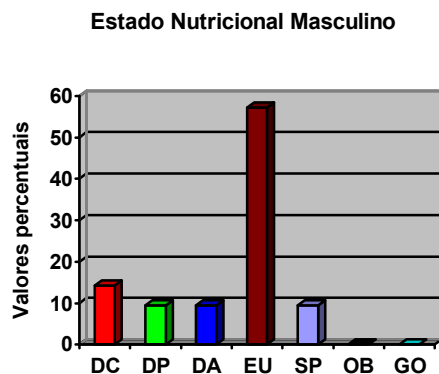


Figura 1 – gráfico do perfil nutricional de meninos da escola Lea Raquel Dias Mota

Os resultados demonstram que, apesar de predominar uma situação de eutrofia na comunidade, existem problemas de desnutrição crônica, desnutrição pregressa, desnutrição atual e sobrepeso nesses meninos embora em percentuais menores, de acordo com o resultado da pesquisa 42,84 % dos pesquisados encontram-se fora dos padrões de normalidade, este fato torna-se preocupante, pois tanto valores acima quanto valores abaixo do peso podem provocar desequilíbrio no sistema orgânico desses escolares.

Partindo desta premissa, esses resultados nos levam a crer que se faz necessário a adoção de uma postura que prive pela qualidade da merenda escolar, bem como fomento aos professores que estimulem os pais e alunos a adotarem uma dieta rica e balanceada, pois sabemos que não é mister ter condições financeiras elevadas para se ter um padrão alimentar que supra os níveis nutricionais adequados a esses escolares, mas sim alimentos selecionados com esse fim, que necessariamente não precisam ser os mais caros, mas os que tenham um alto valor nutricional encontrados em feiras e mercados da região.

Entretanto, é necessário mais pesquisas nessa região, para que possamos realmente verificar a veracidade desses fatos e podermos adotar uma política que venha atender as necessidades e carências desses escolares.

REFERÊNCIAS

ANJOS LA, VEIGA GV, CASTRO IRR. **Distribuição dos valores do índice de massa corporal da população brasileira até 25 anos.**

Rev Panam Salud Publica. 1998;3:164-73.

BOUCHARD, C.; SHEPARD, R. J.; STEPHENS, T.; SUTTON, J. R.; McPHERSON, B. D. Exercise, fitness, and health: the consensus statement. In: _____ (Eds.) **Exercise, fitness, and health: a consensus of current knowledge.** Human Kinetics Books, Champaign, Illinois, 1990.

CUERVO,MRM et all. **Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no Sul do Brasil,** Jornal de pediatria- vol 81, n 04, 2005

CERVO, Amando Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.** Resolução número 196/96. Ministério da Saúde, Brasília, 1-24, 1996.

COPETTI, F. **O perfil de desenvolvimento das crianças em idade escolar do município de Teotônio. RS.** 1996. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento humano) Universidade Federal de Santa Maria, RS.

FERREIRA, A.DE SOUSA, **Perfil de crescimento, estado nutricional e desenvolvimento motor dos escolares da rede municipal de ensino de**

imbituba – Florianópolis –Sc, 2002. trabalho de conclusão de curso da Universidade do Estado de Santa Catarina.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001.

GUEDES DP, GUEDES JERP, BARBOSA DS, OLIVEIRA JA. **Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes.** Rev Bras Ciênc Mov 2002; 10(1):13-21.

MACHADO, Z. **Perfil de desenvolvimento de escolares de 10 a 14 anos da ilha de Santa Catarina.** 1997 Dissertação (Mestrado em ciências do movimento humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

MALAFAIA, Sandra. **Os pequenos obesos.** Revista ABESO, Ed. 2.disponívelem:<<http://www.abeso.org.br/revista/revista2/pequenos.htm>>. Acesso em 27 ago. 2002.

MELLO, ED, LUFT VC, MEYER F. **Obesidade Infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria, v.80, nº.3 p.173-82. Rio de Janeiro, 2004.

MORENO, E.M. in CUSMINSKY, M., MORENO, E,M., & OJEDA, E.N.S. **Crecimiento y Desarrollo: hechos y tendencias.** Washington: Organization Mundial de la Salud. Publicación Científica nº.510, p.vx, 1988.

MOTTA ME, SILVA GAP. **Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda.** Jornal de Pediatria, v.77, nº. 4, p. 288-293, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.
Desenvolvimento Humano. 7^a ed.
Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOARES et al: Estado nutricional de lactentes em áreas periféricas de Fortaleza. **Revista Nutrição**, Campinas, 13(2): p. 99-106. Maio/ago., 2000

SOARES et al: Estado nutricional de lactentes em áreas periféricas de Fortaleza. **Revista Nutrição**, Campinas, 13(2): p. 99-106. Maio/ago., 2000.

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades.** Florianópolis: UFSC, 1993.

WATERLOW, J. C. **Classification and definition of protein-calorie malnutrition.** *British Medical Journal*, 3, 566-569, 1972.

SIGULEM DM, VEIGA G, PRIORE.
Obesidade em adolescentes de baixa renda. In: Fisberg M, ed. Obesidade na infância e adolescência. São Paulo: Fundação BYK; 1995. p.80-3.

Informações do Autor:

Hugo Martins Teixeira

Fones: 63- 8111- 18 25

63- 3414- 11 10

hugosesi@yahoo.com.br

End. Rua A 31- Vila Aliança

Araguaína - TO CEP: 77 813 720